

Andragogia musical em Roraima: uma experiência de musicalização através da prática coral

Beatriz Taveira de Moura Teixeira
Universidade Federal de Roraima
beatriztmt@gmail.com

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva
Universidade Federal de Roraima
jtamancio@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso na Licenciatura da Universidade Federal de Roraima, que tem como objeto de estudo discutir a prática da andragogia musical através da experiência do canto coral, desenvolvendo assim um trabalho sistemático com adultos não musicalizados na cidade Boa Vista - Roraima. A metodologia empregada é a de pesquisa-ação, com utilização de questionários e entrevistas para medir e identificar elementos como experiência, vivência, utilização de técnica vocal, emprego de termos técnicos musicais, a repercussão do ensino de música em adultos e como a música vem alterando o seu dia-a-dia. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, é possível destacar, a partir de uma visão empírica, algumas mudanças no coro, como o aumento da concentração na própria voz durante a prática do canto e a reflexão acerca do mundo musical que os permeia, por parte dos coralistas. Nos aspectos psicossociais é possível apontar a melhora da reflexão acerca da própria prática musical e com isso, certo aumento de confiança na própria atuação, por avaliarem, a partir de uma perspectiva analítica, o próprio desenvolvimento.

Palavras chave: Andragogia musical, Prática coral, Ensino de música para adultos.

Andragogia

A prática do ensino de música, desde a formação técnica até musicalização, normalmente centra no desenvolvimento musical de crianças e jovens e, por vezes, acaba por relegar a educação de adultos.

A *pedagogia* diz respeito ao ensino para crianças, enquanto o termo *andragogia* é aplicado ao ensino de adultos, sua definição está relacionada ao processo de ensino aprendizagem para alunos adultos, no qual o conhecimento e os conceitos são construídos e compartilhados, de forma que o aluno não se restringe a apenas receber informações.

O estudo da educação dos adultos é bastante mais recente e as primeiras pesquisas de meados deste século [XX] procuraram, antes de mais, demonstrar que os adultos podiam aprender. [Mas] Para se desenvolver como campo disciplinar, a educação dos adultos tinha de romper com o adágio, ainda solidamente ancorado no senso comum, que pretendia que, uma vez adulto, é demasiado tarde para aprender (DANIS; SOLAR, 1998, p. 11).

A prática de ensino para adultos sempre foi recorrente, porém ganhou forças na década 1970 com os estudos de Malcolm Knowles, considerado então o pai da andragogia nos Estados Unidos. Knowles aponta que:

o modelo pedagógico, desenhado para o ensino de crianças, atribui ao professor total responsabilidade por tomar todas as decisões sobre conteúdo da aprendizagem, método, cronograma e avaliação. Os aprendizes desempenham um papel submisso na dinâmica educacional. Por outro lado, o modelo andragógico enfatiza a educação de adultos e se baseia nos seguintes preceitos: os adultos precisam saber por que precisam aprender algo; os adultos têm a responsabilidade por suas próprias decisões e por sua vida; os adultos entram na atividade educacional com maior volume e variedade de experiências do que as crianças; os adultos têm prontidão para aprender as coisas que precisam saber para enfrentar melhor as situações da vida real; os adultos são centrados na vida em sua orientação à aprendizagem; e os adultos respondem melhor aos motivadores internos do que aos externos (KNOWLES, HOLTON III, SWANSON, 2009, p.78).

Em “Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto”, Rocha (2012) nos mostra como compreender as diferenças para o ensino de adultos é fundamental para um processo de ensino aprendizagem efeito:

o método andragógico estabelece alguns referenciais para que haja autonomia no processo de aprendizagem do adulto de modo a criar condições para que o participante possa intervir por meio de diálogos que favoreçam a interação, colaboração e cooperação; de modo a incentivar que ele apresente propostas de mudanças, questionamentos ao que está posto (ROCHA, 2012, p.1).

O adulto carrega uma bagagem de conhecimento que deve ser valorizada no processo de ensino, mesmo que o conhecimento não seja da prática musical, estes outros conhecimentos “são funcionais para o indivíduo, na medida em que permite orientar as suas ações e trazer

respostas satisfatórias às questões que ele se coloca” (LEGENBRE in DANIS; SOLAR, 1998, p. 158), neste caso aquisição de uma nova linguagem.

Discussões do ensino de adultos nos Eventos da Abem

A Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) é a maior entidade brasileira que discute educação musical no país. Através dos seus Fóruns, Periódicos, Encontros Regionais e Congressos, são abordados os mais diversos assuntos para formação musical no Brasil, desta forma tomamos como base as últimas publicações dos eventos da Abem para compreendermos o que se vê falando sobre Andragogia e o ensino de adultos na área de música.

Em um levantamento no banco de dados de publicações dos últimos três Congressos da Abem (2015, 2013 e 2010) foram localizados 16 (dezesseis) trabalhos com as palavras chave como Adulto, Idoso e Ensino de Jovens e Adultos.

Tabela 1: Publicações nos Congressos Nacionais da Abem com enfoque no Ensino de Adultos

Ano	Título	Autores	Resumo
2015	<u>Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música</u>	R. D. Oliveira V. Beineke	Estudo de caso que buscava indicar como a música se desenvolveu com alunos na modalidade do EJA
	<u>As relações interpessoais e a motivação na aprendizagem de instrumento em grupo em classes de jovens e adultos em contexto de educação não-formal</u>	D. Vieira	Relato de experiência sobre a prática de ensino coletivo de instrumentos para jovens e adultos
	<u>Educação Musical com Idosas: Processos Colaborativos de Composição Musical</u>	T. A. C Fugimoto V. Beineke	Relato de experiência de processo composicionais com idosos
	<u>Ter tempo para aprender música: experiências de aprendizagens vividas e compartilhadas por aposentados</u>	H. R. F. Mata L. N. Gonçalves	Estudo de caso sobre como a prática musical se desenvolve após aposentadoria
	<u>Educação Musical para Adultos: Definindo o Campo e Elementos de Distinção</u>	M. A. J. Andrade	Pesquisa de mestrado que aponta como o acesso aos estudos

	Canto Coral e Terceira Idade: um relato de experiência	H. O. Santos	musicais sofre distinção por conta da idade Relato de experiência que discute a prática coral na terceira idade
2013	Música e EJA: um estudo sobre saberes docentes de professores da disciplina Arte de CEEBJAs de Curitiba-PR	T. S. Sául G. G. B. Romanelli	Pesquisa de mestrado sobre reflexões de professores de Artes na modalidade do EJA
	Benefícios da escuta musical orientada na terceira idade	E. H. S. Martinoff	Relato de experiência com idosos em um programa universitário
2010a	Educação musical com idosos: concepções e práticas de regentes no cantocoral	M. S. Figuerêdo	Pesquisa realizada com regentes do IX Encontro de corais de Terceira Idade do Estado da Bahia
	Experiências musicais: um estudo a partir das lembranças de idosas	J. S. Marques	Projeto de pesquisa que objetivava organizar as lembranças de idosos através da música
	Musicalização na maturidade: perspectivas para a educação musical	A. C. Cirino	Pesquisa em andamento que buscava relacionar a identidade de pessoas com mais de 50 anos e a própria musicalização
	Noites Culturais: relato de experiência	L. S. Borne	Relato de experiência desenvolvido com alunos na modalidade do EJA
2010b	Ritmo e dança na terceira idade, uma experiência interdisciplinar: Um olhar musical	M. L. F. Amaral V. P. Junior W. W. Oldenburg	Relato da prática de estágio supervisionado com grupo de idosos
	Uma experiência interdisciplinar entre música e educação física: a prática rítmico-musical nos movimentos corporais para um grupo da terceira idade a partir de ritmos afro-brasileiros	M. L. F. Amaral E. Costa R. Rocha	Relato da prática de estágio supervisionado com grupo de idosos
	Viver Bem na Terceira Idade: uma proposta metodológica de musicalização com idosos	M. R. Bueno M. H. J. Borges	Relato de experiência da musicalização com grupo de idosos

A importância da educação musical para o idoso

C. G. Bergmann

Projeto de pesquisa que buscava identificar metodologias e práticas utilizadas na educação musical para idosos

Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical, 2017.

Em análise dos últimos três anos de Encontros das Regionais da Abem (2016, 2014 e 2012) foram localizados 17 (dezessete) trabalhos com as mesmas palavras chaves.

Tabela 2: Publicações nos Encontros Regionais da Abem com enfoque no Ensino de Adultos

Ano	Regional	Título	Autores	Resumo
2016	Norte	Música no Ensino de Jovens e Adultos: habitus híbrido	J. E. Henderson S. Chada J. R. H. Filho	Pesquisa de mestrado em andamento sobre o ensino de música na modalidade do EJA
	Sudeste	Musicalização de adultos: aprendizado musical em espaços particulares sob a perspectiva andragógica	Q. C. Coutinho I. S. Kaiser	Pesquisa com objetivo de investigar os princípios da andragogia e aprendizagem musical
		Educação musical com idosos: potencialidades e contribuições	M. N. Matos	Estudo de caso sobre as contribuições da educação musical para idosos
		Coro Cênico, uma alternativa para musicalização de idosos	B. E. A. Carvalho	Relato sobre as vivências musicais da terceira idade em um Coro Cênico
		Inclusão de idosos na área da educação musical por meio da musicalização com flauta doce e o canto coral	J. C. Lima	Estudo de caso em Projeto de extensão para idosos com foco na musicalização através de flauta e canto
		Ensino de flauta doce no curso de Música – PARFOR: Uma abordagem a partir do conceito da Andragogia	B. W. Silva	Pesquisa em andamento sobre os pressupostos da Andragogia na vivência do PARFOR
	Sul	O coral na terceira idade: educação musical e as consequências na saúde vocal	J. H. Bornholdt M. S. Egg	Relato de experiência de projeto de coral com a terceira idade vinculado ao setor privado

2014	Nordeste	O ensino de música para jovens e adultos em uma escola na cidade de Natal/RN: relato de uma experiência	G. A. Santos	Síntese de TCC no qual se faz um relato de experiência na modalidade do EJA
	Centro-oeste	Sou adulto e posso aprender, sou adulto e tenho muito o que ensinar	M. S. Fernandes	Relato de experiência da educação musical no universo da Andragogia
		A relação dos estudantes na fase adulta com a aprendizagem musical em uma escola de música de Primavera do Leste - MT	J. M. B. Vetorrello	Pesquisa que buscou compreender a busca de aprendizagem musical por adultos em determinado contexto
		O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência	S. R. T. Abreu	Relato de experiência sobre projeto de música aplicado a alunos da modalidade do EJA
	Norte	Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical	J. Souza M. G. Ribas	Pesquisa em andamento sobre o Estado da Arte dos temas educação musical e o ensino na modalidade do EJA
	Sudeste	O Coral Cidade Azul: experiências em um trabalho coral com a terceira idade	J. A. M. Geraldo	Relato de experiência sobre a criação e manutenção de um coral da terceira idade
2012	Sul	Composição musical com idosos: “re-arranjando” a Felicidade	T. A. C. Fugimoto V. Beineke	Relato de experiência dos significados do fazer musical para um grupo de idosos
	Nordeste	-	-	-
	Centro-oeste	-	-	-
	Norte	-	-	-
	Sudeste	Não se encontra publicado o arquivo de seus anais		
	Sul	Não se encontra publicado o arquivo de seus anais		
	Nordeste	Educação Musical na Velhice: pesquisas e relatos	M. G. C. Ribas O. V. A. Oliveira	Relato de pesquisa a nível de PIBIC sobre música e a terceira idade

	A música como componente formador: o caso do CEJA Professora Eudes Veras	A.Q. Soares C. M. Cunha	Relato de experiência sobre a prática coral na modalidade do EJA
Centro- oeste	-	-	-

Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical, 2017.

Os dados encontrados não representam o total das pesquisas publicados nos eventos das Abem no período de 2010 a 2016, mas apenas os trabalhos publicados com as palavras chaves que poderiam ter conexão com tema da andragogia. Não foram considerados os trabalhos realizados nos cursos de formação inicial, licenciaturas ou formação continuada, pois o foco destes cursos não é o ensino de adultos, mas o de formação de adultos para atuação como docentes.

“Grande parte da literatura da área de Educação Musical discorre sobre o trabalho com crianças, adolescentes e jovens, contudo, pouca bibliografia é encontrada sobre o trabalho de musicalização de adultos” (VIEIRA, 2015), o que se pode perceber com os dados encontrados é que o campo de estudos da andragogia musical necessita ainda ser explorada para que possa se desenvolver como a prática dos estudos da pedagogia musical.

Práticas e vivências: um relato de experiência

A necessidade de se expressar, de externalizar sentimentos, opiniões e crenças, é algo inerente do ser humano e o canto se apresenta como um catalizador de tais expressões. Porém, os adultos, por fazerem parte de um mundo cheio de responsabilidades e atividades profissionais e familiares, acabem se privando de voltar o olhar para si por um momento. Neste contexto, a atividade de canto coral surge como uma oportunidade de fazê-los deixar o papel de simples apreciadores de música, para que se tornem atores de suas próprias expressões artísticas e musicais.

Por isso, é comum que adultos “maduros”, cuja realidade social e profissional já se encontra estabilizada, busquem as atividades musicais com o objetivo primordial não de se profissionalizarem na área, mas como uma forma de se realizarem pessoalmente, seja pelo

desejo de aprender a tocar um instrumento ou cantar, seja pela oportunidade de expressar-se musicalmente. Em ambas as situações acaba por enriquecer com suas experiências e emoções o ato de produzir música.

A prática apresentada a seguir refere-se à pesquisa em andamento realizada para um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima. Seu objetivo primordial é investigar e verificar quais os benefícios musicais e psicossociais desenvolvidos através de atividades musicalizadoras inseridas na prática de canto coral de adultos maduros. Com isso, é pretendido refletir acerca da importância da musicalização dentro da prática do canto coral; identificar os aspectos musicais que foram potencializados através das atividades de musicalização; e compreender como a prática do canto coletivo contribui para a manutenção da qualidade de vida do adulto maduro.

Descrição do local e dos sujeitos

A Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição é uma comunidade católica pertencente ao Setor 1 da Diaconia Missionária da Diocese do Estado de Roraima, e atende aos fiéis dos bairros Buritis, Asa Branca e entornos da cidade Boa Vista. O Coro Vozes da Imaculada iniciou suas atividades no dia 2 de julho de 2016, nesta comunidade, contando, inicialmente, com um grupo de 10 (dez) coralistas. E sua criação foi motivada pela inexistência de atividades que propiciassem integração e lazer aos adultos da comunidade. Desta forma, a atividade de canto coral foi escolhida por sua acessibilidade - ao não requerer muitos recursos materiais para sua realização -, e por possuir um excelente caráter artístico e expressivo.

De todas as artes, a música, quando expressa através do canto, é a que mais atua no interior da emoção humana. Por meio do canto, o ser humano é capaz de expressar seus sentimentos de tal maneira que pode se desfazer de uma série de más sensações. Ser ouvido e ouvir a própria voz é uma maneira de se colocar de forma prazerosa no mundo (LEME apud CHIARADIA, 2012).

É interessante ressaltar que embora o Projeto seja voltado para adultos, crianças e adolescentes acabaram por se integrar ao grupo por sempre acompanharem os pais e avós nos

ensaios. Por conta disso, atualmente, o coro conta com cerca de 20 (vinte) coralistas adultos com idades entre 40 e 74 anos e também com 6 (seis) crianças e adolescentes com idades entre 7 e 13 anos. Apesar da heterogeneidade em relação à idade e ao próprio desenvolvimento musical, é possível perceber um perfil em comum entre os coralistas: todos são interessados em aprender os conteúdos musicais e se mostram dedicados quanto ao aprimoramento da técnica vocal.

Os ensaios do coral são realizados em uma sala destinada a catequese, e as músicas são cantadas à cappella ou com o acompanhamento do teclado. Já os ensaios gerais e as apresentações são acompanhadas pelo Ministério de música que consiste em uma banda com bateria, percussão, baixo, guitarra, violões e teclado.

Metodologia

A metodologia escolhida para a pesquisa é a qualitativa com viés da pesquisa-ação. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445), pois o tema da andragogia musical ainda era desconhecida de nossas práticas, em virtude da Licenciatura em Música focar de forma geral em métodos, didáticas e práticas para a pedagogia musical e suas ações, neste contexto foi importante conhecer a prática da musicalização para adultos e inserir aos poucos a música através da prática coral.

O reconhecimento é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Paralelamente a projetar e implementar a mudança para melhora da prática, o reconhecimento segue exatamente o mesmo ciclo da pesquisa-ação, planejando como monitorar e avaliar a situação atual, fazendo isso e, a seguir, interpretando e avaliando os resultados a fim de planejar uma mudança adequada da prática no primeiro ciclo de pesquisa-ação de melhora (TRIPP, 2005, p. 453).

Com base na perspectiva de compreender como as atividades de musicalização influenciariam o desenvolvimento musical dos coralistas do coro Vozes da Imaculada, foi feita a

opção de realizar exercícios baseados na Limpeza de Ouvidos sugerida por Schafer em seu livro *Ouvido Pensante* (1992). Neste contexto, o objetivo dos exercícios era possibilitar aos participantes a oportunidade de ampliar a percepção auditiva por meio da conscientização da paisagem sonora, bem como através da compreensão e reflexão acerca da utilização dos conceitos de: som, silêncio, ruído, timbre, intensidade, harmonia, melodia, textura musical e ritmo.

Schafer é um compositor e educador musical que acredita que a qualidade da audição é um dos principais pontos de uma boa educação musical. Com isto, a premissa de que para se ser um bom músico é necessário, antes de tudo, ser um bom ouvinte, se faz verdadeira, tendo em vista que uma boa percepção musical é fundamental para um processo efetivo de aprendizagem na música.

Antes de iniciar a aplicação dos exercícios, foi fundamental a utilização de um questionário para verificar o conhecimento prévio dos participantes da pesquisa, desta forma, sendo possível organizar os processos metodológicos a partir da compreensão da vivência musical dos coralistas acerca dos assuntos que seriam abordados. O questionário era constituído por 7 (sete) perguntas de caráter aberto, pois “[...] permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente” (CHEAR; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p.262).

Com base no questionário foi possível elaborar o planejamento da aplicação dos exercícios que se constituiu na “sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem” (PILETTI, 2001, p. 73).

Com isso, a aplicação dos exercícios ficou organizada da seguinte forma:

Tabela 3: Objetivos das aulas

Tema	Objetivos
Encontro 1 - Ruído	Refletir acerca do conceito de ruído
Encontro 2 - Silêncio	Refletir acerca do conceito de silêncio
Encontro 3 - Som	Refletir acerca do conceito de som

Encontro 4 - Timbre	Vivenciar a audição e a produção de diversos timbres
Encontro 5 - Harmonia, melodia e intensidade	Diferenciar melodia de harmonia E compreender a importância da variação de intensidade quanto elemento expressivo da música
Encontro 6 - Textura e ritmo	Analisar e ponderar acerca de diferentes tipos de textura Compreender a importância do ritmo na prática musical em conjunto
Encontro 7 - Paisagem sonora	Compreender a paisagem sonora onde se está inserido a partir de todos os elementos estudados

Fonte: Autores, 2017.

Os exercícios eram aplicados nos 20 (vinte) primeiros minutos do ensaio do coro. É importante ressaltar que após a realização das atividades, sempre há a discussão do tema estudado, sua contextualização no canto coral, bem como a aplicação de algo referente a ele no ensaio que segue.

Uma das razões para não se colocar a reflexão como uma fase distinta no ciclo da investigação-ação é que ela deve ocorrer durante todo o ciclo. O processo começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar. A reflexão também é essencial para o planejamento eficaz, implementação e monitoramento, e o ciclo termina com uma reflexão sobre o que sucedeu (TRIPP, 2005, p. 454).

A intenção é reaplicar o questionário inicial ao final das intervenções para verificar a retenção dos conceitos estudados. Além disso, serão feitas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de colher dos participantes dados relevantes para a pesquisa em andamento. A escolha pela entrevista semiestruturada foi determinada porque:

[...] é o tipo de entrevista na qual o pesquisador estabelece uma direção geral para a conversação e persegue tópicos específicos levantado pelo respondente. Idealmente o respondente assume a maior parte de uma conversação. Um dos pontos fortes desse tipo de entrevista é a flexibilidade (BABBIE, 2001).

Com ela pretende-se obter informações referentes à trajetória musical dos adultos participantes, de como a participação no coro repercutiu em seu meio familiar e social, e ainda os ecos de contribuições da música em suas vidas.

Após a conclusão da coleta de dados, “restará o trabalho de tabulação, de elaboração de gráficos, quadros, mapas, estatísticas para as análises, interpretações e conclusões de caráter indutivo” (RUIZ, 2009, p.52). Desta forma será possível compreender os aspectos musicais e psicossociais potencializados pela utilização de atividades de musicalização em um coro de adultos.

Considerações

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, é possível destacar alguns pontos, a partir de uma visão empírica, como previsto no ciclo da pesquisa-ação de Tripp (2005):

Tabela 4: Representação do ciclo da pesquisa-ação

Sequência da ação	Campo da Prática	Campo da investigação
Planejamento	De uma mudança na prática	Da avaliação de resultados
Implementação	Da mudança na prática	Da produção de dados
Avaliação		Da mudança da prática e do processo de investigação-ação

Fonte: TRIPP, 2005, p. 453.

Dentre as mudanças que ocorreram no coro, uma das principais é o aumento da concentração na própria voz durante a prática do canto e a reflexão acerca do mundo musical que os permeia, por parte dos coralistas. É comum haver comentários que revelam autodescobertas por meio do conteúdo obtido como, por exemplo: “Eu percebi que gosto das músicas de Beethoven porque as melodias são simples, mas a textura é complexa”.

Outro fato interessante, é a utilização dos termos musicais aprendidos. Anteriormente, tal vocabulário já estava presente na fala de muitos dos coralistas, no entanto, os termos eram colocados de forma inadequada e, às vezes, com significado incorreto. Porém, a partir do momento que compreenderam o conteúdo estudado e suas aplicações no contexto do coro, obtiveram mais segurança para utilizar os termos com lógica e coerência.

Nos aspectos psicossociais, é possível apontar a melhora da reflexão acerca da própria prática musical, e com isso certo aumento de confiança na própria atuação, por avaliarem, a partir de uma perspectiva analítica, o próprio desenvolvimento.

Espera-se que ao fim da pesquisa de conclusão de curso possa-se contribuir com o aumento da produção científica na área da andragogia musical, fortalecimento da prática musical formal e informal na área da andragogia na cidade de Boa Vista, além de fomentar a participação de novos coralistas e incentivar a criação de atividades musicais para adultos que não objetivam unicamente a profissionalização.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais**. Disponível em http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp. Acesso em: 29 jun. 2017.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CHIARADIA, Karina. **Bragança-jornal diário**: Aulas de canto podem trazer benefícios para a vida pessoal e profissional de quem canta e quem ouve, 2016. Disponível em http://bjd.com.br/site/imprime.not.php?id_editoria=13&id_noticia=4406. Acesso em: 17 mai. 2016.

DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie. **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. Joana Chaves.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2009. Disponível: <http://www.sbdg.org.br/arquivos/LIVROS/APRENDIZAGEMDERESULTADOS/Aprendizagemderesultados.pdf>. Acesso em 29 jun. 2017

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. Disponível: http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_ENILTON.pdf. Acesso em: 29 jun. 2017.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-446, set./dez.2005, Disponível em: <http://w0ww.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2017.

VIEIRA, DJEANE. As relações interpessoais e a motivação na aprendizagem de instrumento em grupo em classes de jovens e adultos em contexto de educação não-formal. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015. Natal. **Anais...** Natal, 2015.

Disponível em

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1141/483>. Acesso em: 29 jun. 2017.